

Mundo Jovem

Facebook (<http://www.facebook.com/mundojovem>)

Twitter (<http://www.twitter.com/mundojovem>)

Feed (<http://www.mundojovem.com.br/acao/feed-rss/gerar-rss>)

Fale conosco 0800.515200 (51)3320.3599

2013

Abril de 2013 - Edição nº 435 - Os frutos da integração entre escola e família - Jornal Mundo Jovem



Os frutos da integração entre escola e família

Edição N° 435 Ano 2013 - Abril de 2013

As tradições, a cultura e as vidas dos povos indígenas exigem respeito

O lugar da vivência da fé é a comunidade

Filosofar é ver a vida como uma obra de arte

Usinas de reciclagem: preservação da natureza e trabalho digno

[Índice >](#)

Matérias e conteúdo

Arte na Escola

Hoje tem espetáculo? O circo entrando na escola p. 2

O circo é uma arte de muitas facetas, que abrange diversos setores da sociedade. De um modo geral, não há dúvida de que o circo vive um momento muito interessante nos dias de hoje. Mas essa arte milenar pode fazer parte da escola?

Marco Antonio Coelho Bortoleto

professor na Faculdade de Educação Física da Unicamp, coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas das Artes Circenses (CIRCUS). Campinas, SP.

<http://bit.ly/circus-Unicamp> bortoleto@fef.unicamp.br

Sugestão de Site

Conheça o Projeto Circo na Escola, uma bela experiência que divulga o potencial educativo, formativo e lúdico das atividades circenses. Artistas, professores de Educação Física e pedagogos trabalham em conjunto para levar às escolas espetáculos, oficinas, vivências e outras atividades relacionadas ao circo.

Para acessar, digite: www.circonaescola.com.br

Saúde e Bem-Viver

Como adotar hábitos saudáveis? p. 4

Quase todo mundo sabe o que fazer para levar uma vida saudável: comer certos alimentos e evitar

outros, praticar atividade física com frequência, estar em equilíbrio consigo próprio, com os outros e com a natureza, estimular o cérebro com atividades intelectuais... Mas se sabemos do que precisamos para viver bem, por que é tão difícil transformar tais atitudes em hábitos?

Márcio Zoratto Gastaldo

jornalista, integra a equipe de redação do Jornal Mundo Jovem.

marcio.gastaldo@puccs.br

Sugestão de Leitura

O poder do hábito, de Charles Duhigg. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012.

Sexualidade

Infidelidade e pegação p. 5

Entre os jovens, um dos comportamentos mais observados na atualidade é exatamente a contradição entre a expectativa de encontrar um parceiro ? e com ele estabelecer um relacionamento amoroso, de trocas e desenvolvimento conjunto ? e a vontade de ter mais e mais experiências amorosas.

Andréa Souto Mayor

doutora em Psicologia e professora de Psicologia na Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ.

andrea.souto.mayor@gmail.com

Atividade

A juventude e a pegação

Objetivo: Refletir sobre o comportamento juvenil.

Desenvolvimento: Você já parou para pensar como os relacionamentos afetivos são retratados em algumas músicas? Divida os jovens em grupos para que ouçam músicas atuais e busquem refletir sobre os comportamentos afetivos que estão revelados nas suas letras. Depois, pode-se fazer um grande debate, compartilhando a opinião de todos.

Diversidade Cultural

Identities e culturas indígenas p. 6

Os povos indígenas desenvolvem muitas práticas culturais, dependendo do lugar onde se encontram. Alguns são predominantemente agricultores, mas também podem associar caça, pesca e/ou coleta. As muitas formas de obter sustento e de trabalhar são o início das diferenças entre as culturas indígenas.

Jane Felipe Beltrão

antropóloga, coordenadora do Programa de Políticas Afirmativas para Povos Indígenas e Populações Tradicionais (PAPIT) na Universidade Federal do Pará (UFPA).

janebeltrao@gmail.com

Sugestões de Leitura

Grafismo indígena: estudos de antropologia estética, organizado por Lux Vidal. São Paulo: Stúdio Nobel/USP, 2000.

Povos indígenas na Amazônia, de Jane Felipe Beltrão. Belém: Estudos Amazônicos, 2012.

História

Império Asteca: esplendor e queda p. 7

A cultura asteca revelou-se com um nível de sofisticação tecnológica e cultural nunca antes imaginado. Sua descoberta e conquista pelos europeus foi um dos capítulos mais cruéis de toda a história da humanidade. Espanhóis cometeram um verdadeiro holocausto contra a civilização asteca, pilhando suas riquezas e destruindo sua cultura.

Fagno da Silva Soares

historiador, professor de história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) e SEEDUC, Açailândia, MA.

fagno@ifma.edu.br

Sugestão de Leitura

A Civilização Asteca, de Jacques Soustelle. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1987.

Sugestão de Filme

Construindo o Império Asteca. Documentário, dividido em cinco partes, que retrata a grandiosidade do Império Asteca. Disponível pelo link: <http://bit.ly/X8nr5u>

Educação

Índios, escola e reafirmação étnica p. 8

Os índios reivindicam uma educação adequada a seu contexto, com a participação de todos os indígenas, tendo a possibilidade de decidir sobre seu destino cultural. A escola vem dando seu contributo para o fortalecimento da cultura nativa, proporcionando-lhe os instrumentos de manutenção e reprodução de que se servem os índios para afirmar, ativamente, sua própria existência.

Ana Cláudia Gomes de Souza

mestre em Ciências Sociais, pesquisadora do Programa de Pesquisas sobre Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro (Pineb/UFBA), membro associado da Associação Nacional de Ação Indigenista (Anai) e professora da Universidade Católica do Salvador (UCSal).

anacla@ufba.br

Sugestões de Leitura

A escola como espaço sociocultural: múltiplos olhares sobre educação e cultura, de Juarez Dayrell, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola, organizado por Aracy Lopes da Silva e Mariana Ferreira. São Paulo: Global. 2001.

Realidade Brasileira

Belo Monte e a promoção do genocídio indígena p. 9

No processo de construção de barragem no Brasil, o direito de autodeterminação dos povos é negado a indígenas, pescadores, camponeses e populações urbanas. Relatório de direitos humanos ligado à Presidência da República, aprovado em dezembro de 2010, comprova essa realidade há muito denunciada pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e seus parceiros.

Antônio Claret Fernandes

militante do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e missionário na Prelazia do Xingu, PA.

claret13@yahoo.com.br

Sugestão de Sites

Movimento Nacional dos Atingidos por Barragens: www.mabnacional.org.br

Norte Energia (concessionária que está construindo a usina de Belo Monte): blogbelomonte.com.br

Sociologia

A moda que denuncia a desigualdade p. 10

A comparação é um exercício pedagógico eficiente para nos darmos conta de alguns absurdos. E o mais grave talvez seja o condicionamento de acharmos que certas coisas são normais. Em nome da liberdade, sustentamos desigualdades impressionantes entre as pessoas, o que pode

ser ilustrado no mundo da moda.

Euclides André Mance

filósofo, autor do livro "Redes de Colaboração Solidária" (Ed. Vozes), Curitiba, PR.

<http://www.solidarius.com.br> euclides.mance@solidarius.com.br

Sugestão de Vídeo

Economia: a pessoa acima do dinheiro (2010). Produção do Jornal Mundo Jovem, nos provoca a pensar o que ocupa o centro de nossas vidas: o dinheiro e o consumo ou valores como a vida e a dignidade. Duração: 30 minutos.

Mais informações: [clique aqui](#)

Juventudes

Os jovens e a fantasia da fama p. 11

O filósofo Jean-Paul Sartre aconselhava seus discípulos a terem um projeto de vida. Isto é, a decidir o que queriam ser e fazer e, a partir daí, efetivar esse programa passo a passo, hora a hora. Esse projeto dizia respeito a um percurso longo, de realizações, de felicidade, de decepções, mas necessário.

Marta Bellini

professora na Universidade Estadual de Maringá, PR, Departamento de Fundamentos da Educação.

martabellini@uol.com.br

Sugestão de Filme

Hairspray: em busca da fama (2007). Comédia musical que debate os temas da fama e do preconceito. Direção: Adam Shankman. Duração: 117min

Pais e Filhos

Família e escola: parceiras na formação do sujeito aprendiz p. 12 e 13

O diálogo entre família e escola tem sido tema de muitos debates educacionais nos últimos anos. Todos nós, de certa forma, já refletimos sobre de quem é a responsabilidade de educar as crianças e os jovens. Neste mês, o jornal Mundo Jovem se propõe a discutir como essas diferentes "instituições" podem, em conjunto, contribuir para que a educação seja melhor. Para isso, conversamos com a escritora e psicopedagoga Isabel Parolin, que aborda estas e outras tantas questões sobre a família e a escola.

[Leia mais >](#)

Isabel Parolin

psicopedagoga, autora de diversos livros e consultora institucional, Curitiba, PR.

<http://www.isabelparolin.com.br> isabelchparolin@gmail.com

Política e Cidadania

Movimentos sociais na luta por direitos p. 14

Quando se referiam ao espaço urbano, os movimentos no Brasil possuíam um leque amplo de temáticas: lutas por creches, escola pública, moradia, transporte, saúde, saneamento básico etc. Quanto ao espaço rural, a diversidade de temáticas expressou-se nos movimentos de boias-frias, posseiros, sem-terra, arrendatários e pequenos proprietários.

Ibeane Campos Moreira

pedagoga, especialista em serviço social na saúde e assistência social, Nova Brasília, BA.

ybeanepoetisa@hotmail.com

Ensino Religioso

Religião e comunidade: uma exigência contemporânea da fé? p. 15

Cada indivíduo nasce em um ambiente geográfico-social que o leva a tomar determinadas

atitudes. A coletividade influencia a pessoa sem colocar obstáculo na sua liberdade natural. O sentimento religioso é pessoal, mas a escolha da prática depende, em larga escala, da classe, do lugar, do momento histórico, do costume.

Vileci Basílio Vidal

padre, membro da Comissão Pastoral da Terra, Regional Nordeste I. Assaré, CE. Coordenador do 13º Intereclesial de CEBs, que será realizado de 23 a 27 de julho em Juazeiro do Norte, CE.

vileci@hotmail.com

Geografia

Brizola, Jango, Lugo e o golpe no Paraguai p. 16

O golpe de Estado que tirou Fernando Lugo do poder no Paraguai serve de exemplo para confirmar verdades históricas, habilmente escondidas em nossa América Latina. O dogma do respeito à lei e à justiça é o primeiro a mostrar toda a sua fragilidade.

Jacques Távora Alfonsin

advogado, assessor de movimentos populares, Porto Alegre, RS.

jacques.aceso@gmail.com

Pesquisa

Que tal fazer uma pesquisa sobre a situação atual do Paraguai? Como está a situação política do país? Pesquise em jornais e na internet sobre a Frente Guasú, organização de partidos políticos de esquerda e centro-esquerda que se mantém na resistência ao golpe paraguaio.

Filosofia

Quem é filósofo? p. 17

O filósofo assume a vida como uma obra de arte. E faz desta estética da existência, desta tentativa de tornar bela a vida, uma tarefa da qual passa a ser responsável. Ele busca, em seu trabalho interior, a verdade que se esconde atrás das aparências. Mesmo que ela, a verdade, seja invisível e inesgotável.

Sérgio Augusto Sardi

doutor em Filosofia pela Unicamp, professor do Departamento de Filosofia da PUCRS, autor do livro de Filosofia com crianças Ula: brincando de pensar (Vozes).

sergioasardi@gmail.com

Língua e Literatura

Tempos e espaços do romance contemporâneo p. 18

A literatura brasileira das últimas três décadas pode ser comparada a uma grande roda-viva, formada por diferentes cores e formas, linguagens e temas, tempos e espaços. Sua multiplicidade confere ao leitor do século 21 a possibilidade cada vez maior de interação com autores e obras.

Sugestões de Leitura

Questões de literatura e de estética: a teoria do romance, de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Hucitec; UNESP, 1990.

O imaginário da cidade: visões literárias do urbano, de Sandra Jatahy Pesavento. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

Literatura brasileira contemporânea: um território contestado, de Regina Dalcastagnè. Vinhedo: Horizonte: 2012.

Atividade

Clube de Leitura

Que tal, criar na escola um clube de leitura?

Os clubes de leitura consistem em grupos de pessoas que gostam de literatura e têm disponibilidade para se reunir e ler em conjunto livros de literatura. Os encontros são momentos de compartilhar emoções e opiniões sobre os livros lidos.

O grupo pode estabelecer combinações para lerem livros em conjunto a cada mês.

Para saber mais como criar um clube de leitura, acesse: <http://bit.ly/XJ0aJJ>

Projeto Pedagógico

Uma aventura pelos caminhos da literatura p. 19

Ler é um bom jeito de se comunicar com o restante da humanidade. É nos escritos que desvendamos outras culturas, que hábitos e histórias diferentes se revelam para nós, que compreendemos, de fato, o sentido da expressão diversificada de ideias, vivências e experiências.

Gizete Medeiros

professora da Escola Estadual Cel. Silvino Bezerra, Florânia, RN.

gilmd001@gmail.com

Psicopedagogia

Alfabetização na idade certa p. 20

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa prevê que os governos assumam o compromisso de alfabetizar as crianças até os oito anos, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Isso confirma que o acesso à leitura e à escrita ainda não representa direito garantido à população.

Mairce da Silva Araujo

professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora da Pesquisa Alfabetização, Memória e Formação de Professores e Pesquisadora associada do Grupo de Alfabetização das Crianças das Classes Populares (Grupalfa), Rio de Janeiro, RJ.

mairce@hotmail.com

Sugestão de Leitura

Considerações sobre a política de avaliação da alfabetização: pensando a partir do cotidiano escolar, de Maria Teresa Esteban. Publicado na Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 51 set-dez. 2012. Pode ser acessado por este link: <http://bit.ly/Y9Do1D>

Ciências Naturais

Ciência e tecnologia de mãos dadas p. 21

A ciência é a grande ferramenta que permite o desenvolvimento tecnológico. Por sua vez, depois de uma tecnologia ser implantada, a ciência se realimenta dela para novos avanços científicos. Mas é preciso atenção aos efeitos que essa simbiose perfeita pode trazer ao nosso planeta.

Luiz Marcos Scolari

Professor de Física e coordenador de exposições do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS.

scolari@pucrs.br

Vídeo: A história dos eletrônicos

Assista ao vídeo A história dos eletrônicos, em que a ativista Annie Leonard explica como funciona a cadeia de produção, uso e descarte de aparelhos eletrônicos, que causa a liberação de produtos tóxicos no meio ambiente.



[Assista ao vídeo](#)

[A História dos Eletrônicos por Annie Leonard](#)

Educação Ambiental

Em defesa da ecologia: usinas de triagem e reciclagem p. 22

A reciclagem do lixo é tarefa de toda a sociedade. Mexe diretamente com a questão da educação das pessoas. A reciclagem faz parte da educação, da vivência, é uma questão de sobrevivência de uma categoria de trabalhadores e da manutenção do meio ambiente saudável para as futuras gerações.

Ana Paula de Lima

coordenadora do Centro de Triagem da Vila Pinto, Porto Alegre, RS.

centrodetriagem@yahoo.com.br

Marli Medeiros

fundadora e presidente do Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto, Porto Alegre, RS.

medeiroscea@yahoo.com.br

Sugestão de Site

Centro de Educação Ambiental (CEA) da Vila Pinto:

www.ceavilapinto.org.br

Curtas e Dicas

Depoimentos dos 50 anos p. 23

"Falar sobre os 50 anos do Mundo Jovem é falar um pouco da história da gente. Esse jornal constituiu a minha história. Na diocese de Volta Redonda, o Mundo Jovem influenciava e fazia com que os grupos de jovens refletissem semanalmente temas importantes da vida juvenil. Então, boa parte da minha formação vem desse veículo de comunicação tão importante. Celebrar 50 anos de vida e de história do Mundo Jovem é celebrar um mundo que se teceu com novos horizontes a partir do jornal."

Wagner

irmão marista, Resende, RJ.

Depoimentos dos 50 anos p. 23

"Na minha experiência de professora, tivemos a oportunidade de usar o Mundo Jovem como um livro para o Ensino Religioso. No início até pensei que isso não fosse dar certo. Mas deu certo

porque, além de o jornal trabalhar aquelas questões de debate, é muito importante para o aluno ter um subsídio, conhecer outras fontes de leitura. Apesar de que hoje pareça que tudo é a internet, a leitura do Mundo Jovem teve uma repercussão muito boa. Inclusive usamos esse sistema também à noite, na escola pública e também deu certo."

Rosa

professora, Natal, RN.

Filme: O palhaço p. 23

Benjamim (Selton Mello) trabalha no Circo Esperança junto com seu pai Valdemar (Paulo José). Juntos, eles formam a dupla de palhaços Pangaré & Puro Sangue e fazem a alegria da plateia. Mas Benjamin passa por uma crise existencial e pensa em abandonar os amigos para encontrar seu próprio caminho. Direção: Selton Mello. Duração: 88 min.

Livro: Limites, respeito e superação p. 23

Qual é a boa medida educativa? Quando, quem, como e onde um limite pode ser superado? Como diferenciar o limite que pode ser superado daquele que precisa ser respeitado? Como os educadores, sejam professores ou pais, podem mediar, de forma exitosa, essa odisséia? Tal relação complexa e subjetiva é o tema deste livro escrito pela psicopedagoga Isabel Parolin e lançado pela editora Expoente. Pedidos podem ser feitos pelo fone (41) 3312-4000.

Arquivos e links relacionados

Contato pelo site > (<http://www.expoente.com.br>)

Pelo prazer de ler: A primavera de Cecília p. 23

A primavera de Cecília, de Beatriz Abuchaim. Ilustrações de Martina Schreiner. Porto Alegre, Artes e Ofícios, 2012. 94p.

Celso Sisto

escritor, especialista em Literatura Infantil e Juvenil e doutor em Teoria da Literatura.

celsosisto@yahoo.com.br

A primavera de Cecília

São sete contos neste livro. Todos dizem respeito ao universo adolescente. Escritos em linguagem fluida e coloquial, as situações são exploradas de maneira sensível e gostosa. É pra ler numa sentada. A identificação é imediata, tamanha a atualidade das situações vividas pelos personagens. Os contos se chamam: A amiga (o pai que ainda não assumiu para a filha a nova namorada); Flores (a morte da mãe do amigo); Coisas a fazer (o abandono e a falta de atenção da mãe para com a filha); Até amanhã (o garoto que descobre que está apaixonado pela melhor amiga); A primavera de Cecília (a menina que carrega nome de poetisa); O apê do tio Flávio (a cumplicidade entre o tio jovem e o sobrinho); e Céu de bandeiras amarelas (a gincana no último ano de colégio). Tão bom!

Destaca-se, no livro, a linguagem super apropriada para o público juvenil! Há uma alternância de assuntos mais sérios e mais leves, muitas vezes transpassados pelo humor. E há também concisão e soluções muito criativas para os conflitos, que surpreendem o leitor.

Ah, mas preste atenção também na maneira poética de a autora abordar assuntos delicados, como a morte, nos contos Flores (amigos também são amigos na dor!) e A primavera de Cecília, que traz uma linda descoberta da protagonista em relação à escrita.

É muito bom perceber que a amizade se configura como o grande tema desses contos, já assinalado no ótimo texto de apresentação do livro.

Para ampliar o prazer desta leitura, vale buscar o livro de estreia da autora, publicado em 2008: *Habitantes de corpos estranhos* (editora Projeto). Ela sabe o que diz e sabe o que escreve!

Encarte: Filosofia

Os fundamentos da ética

Quando percorremos a história da ética, não podemos deixar de visitar o pensamento de dois grandes filósofos: Aristóteles e Immanuel Kant. Eles consideraram muitas questões fundamentais da ética, entre elas: Devemos avaliar a pessoa ou as suas ações? A promoção de algum bem pode justificar sempre as nossas ações? Uma ação pode ser correta apesar das consequências que promove? O que é o bem? O que é a virtude? Existe algum princípio pelo qual podemos nortear a nossa conduta moral?

Felipe de Matos Muller

professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS.

matos.muller@pucrs.br

A busca de uma ética universal

Immanuel Kant (1724-1804) foi um dos grandes filósofos da modernidade. Seu pensamento sobre a ética ainda motiva muitos debates. Kant acreditava em regras morais absolutas. Ele rejeitou a ideia de que o valor da ação deriva do bem que ela promove. Ele distinguiu entre dois tipos de deveres: não morais e morais.

Felipe de Matos Muller

professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS.

matos.muller@pucrs.br

Encarte: Formação de Professores

Atitude estética para educadores?

O que deve mesmo estar presente nos processos de formação docente em qualquer área de conhecimento? Ser docente em nosso tempo é cada vez mais difícil, e os desafios se acumulam: alunos hiperconectados, escolas que não oferecem um ambiente pedagógico estimulante para aprender, saberes e metodologias de ensino defasados, ausência de estímulos para professores, entre tantos outros.

Luciana Gruppelli Loponte

doutora em Educação, pesquisadora em arte e educação, professora da Faculdade de Educação da UFRGS, Porto Alegre, RS.

luciana.arte@gmail.com

Pistas de arte e estética para professores

Reforçamos que os processos de formação docente não podem prescindir da arte e da estética, reduzindo-se a um pensamento racional e cognitivo em relação aos modos de ser professor. Nesse sentido, uma das apostas para o trabalho com docentes é de que a sua formação, em qualquer área de conhecimento, pode ser aprimorada através da ênfase na dimensão estética, entendendo arte e estética (além de campos disciplinares específicos) como suas propulsoras.

Luciana Gruppelli Loponte

doutora em Educação, pesquisadora em arte e educação, professora da Faculdade de Educação da UFRGS, Porto Alegre, RS.

luciana.arte@gmail.com

Sugestões de Leitura

Desafios da arte contemporânea para a educação: práticas e políticas, de Luciana Loponte.

Education Policy Analysis archives, North America, n. 20, dez. 2012.

Disponível em: <http://bit.ly/VVusKM>

Contribuições para entender a experiência estética, de Marcos Villela Pereira. Revista Lusófona de Educação, América do Norte, 18, dez. 2011.

Disponível em: <http://bit.ly/TaOeCN>

[< Anterior](#) [Voltar para lista](#) [< Próxima >](#)